



**TRAÇOS DO FEMININO EM *EL CASAMIENTO ENGAÑOSO*, DE MIGUEL DE CERVANTES E MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS, DE MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA**

**TRAINS OF WOMEN IN *EL CASAMENTO ENGAÑOSO*, DE MIGUEL DE CERVANTES E MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS, DE MIGUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA**

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este texto tem o propósito de discutir, sucintamente, a similitude de construção do feminino em duas obras de distintos períodos literários. A personificação de santa ou bruxa dada à mulher na Idade Média, encontrada na novela exemplar *El casamiento engañoso*, de Miguel de Cervantes, na literatura espanhola, e as semelhantes caracterizações feitas ao feminino, no século XIX, no romance *Memórias de um sargento de milícias* pelo brasileiro Manuel Antônio de Almeida.

**Palavras-chave:** : Mulher; Literatura Espanhola; Literatura Brasileira; Santa; Prostituta

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss, briefly, the similarity of construction of the female in two literary works from different periods. The embodiment of saint or witch given to women in the Middle Ages, found in the novel *El casamiento misleading copy* of Miguel de Cervantes, Spanish literature, and similar characterizations at the women in the nineteenth century, the novel *Memoirs of a sergeant of militia Brazil* by Manuel Antônio de Almeida.

**Keywords:** Women; Spanish literature; Brazilian literature; Saint; whore

Todo grande autor rompe com algo e introduz uma novidade (...) o grande autor tem um papel didático: ele reorienta o vetor das condutas de gosto. A grande obra inaugura, cria sua ascendência e reinventa a literatura.

Ronaldo Costa Fernandes

Miguel de Cervantes e Manuel Antônio de Almeida são dois ícones da escrita literária. O primeiro, contemporâneo dos Séculos de ouro espanhol, séculos XVI e XVII, enquanto o segundo teve uma rápida passagem por meados do século XIX brasileiro. Cervantes, escritor de intenso legado literário e reconhecido internacionalmente, enquanto Manuel Antônio de Almeida deixou uma única obra que conseguiu arrastar leitores até os dias de hoje.

<sup>1</sup> Doutoranda em Literatura pela UNB, professora do Departamento de comunicação e Letras-Unimontes-MG. edwirgensletras@yahoo.com.br



Embora seja necessário levar em consideração o grande salto espaço-temporal das escritas comparadas, é importante ressaltar como ambos os autores inscreverem bem, na ficção, o dinamismo da época em que viveram. Tanto um quanto o outro compuseram narrativas marcadas pelo diálogo com os sucessos históricos e com a ideologia contemporânea do tempo vivido. Como destaca Jean Canavaggio (2005), os fatos que Cervantes nos apresenta em sua ficção são frutos de uma experiência direta, mas também é, em virtude de sua habilidade com as palavras, a criação de um universo imaginário onde se desenvolvem os seres de ficção. Com perspicaz sensibilidade poética, o autor imprime intensa vitalidade em suas personagens e converte temas cotidianos em atrativas matérias literárias. Por outro lado, José Veríssimo, falando sobre a escrita de Manuel Antônio de Almeida, constata que a atração pela leitura da narrativa deve-se à riqueza de seu conteúdo. Segundo ele, as pessoas

que procuram no romance não a distração de uma ingênua narrativa com que o homem, eterna criança, se diverte ou consola, mas a história psicológica da sociedade, a representação da vida nos traços mais verdadeiros, mais vivos e ao mesmo tempo mais conformes ao tipo que da perfeição plástica se fazem, lerão este livro com simpatia (VERÍSSIMO, 1978, p. 292).

A partir desses apontamentos, pode-se notar a tênue ligação entre experiências pessoais e coletivas e imaginação presentes nesses registros literários. Com base nessa relação é que, intencionamos revelar, sucintamente, como em distintos espaços geográficos e distintos períodos temporais, os escritores em questão revelaram representações semelhantes de feminino e da decadência da sociedade. A obra de Cervantes, *El casamiento engañoso*, escrita em 1613, agrega características de feminino que permitem aproximá-la do romance *Memórias de um sargento de milícias*, escrito por Manuel Antônio de Almeida, entre 1852 e 1853. Com vistas nesse salto espaço-temporal, procuramos examinar a presença feminina nas relações de gênero, temática que a crítica não destacou quando da aproximação e distanciamento da obra de Manuel Antônio de Almeida a algumas novelas espanholas dos Séculos de ouro, sobretudo das novelas picarescas.

Tendo em vista que as estéticas literárias transcendem ao tempo e ao espaço de sua escritura, algumas interpretações críticas têm apontado obras brasileiras como ressurgência do estilo picaresco espanhol. *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, *O grande Mentecapto*, de Fernando Sabino, *A pedra do Reino*, de Ariano Suassuna, dentre outras produções ficcionais brasileiras têm suscitado exames comparatistas com a novela espanhola. Como as novelas picarescas são interpretadas como



reveladoras de um país em decadência, assim como em alguns aspectos, a obra *Memórias de um sargento de milícias* também o é. Nessa direção também, a novela cervantina por tratar de lugares baixos da cidade, em que personagens de comédia se deslocam – e não de fidalgos de alta estirpe, que já desconhecem os ideais heróicos –, Cervantes retrata a sociedade do século XVII e suas mazelas, chegando a ser interpretada como picaresca. A decadência social e pessoal estava associada à valorização da honra. Sobre a importância da honra, constata o historiador francês Marcelin Defourneaux:

A honra é louvor, reverência ou consideração que o homem ganha por sua virtude ou boas obras. Mas ainda que a honra se adquira por actos próprios, depende dos alheios, da estima e fama que outorgam os demais. *Assim ela se perde, igualmente por actos alheios, quando alguém retira a outro a sua consideração e respeito, equivalendo a desonra à morte... O infamado conquanto inocente, morre para os bens e as honras deste mundo* (DEFOURNEAUX, 1991, p. 42-43) (grifos do autor).

Tal desonra pode ser encontrada na novela *El Casamiento Engañoso*, sobretudo, quando se refere à falência das relações familiares materializadas no casamento. O narrador-personagem, Alferéz Campuzano, relata a seu amigo, o Licenciado peralta, o engano que foi seu casamento, o qual culminou em sua desonra, principalmente depois da fuga da sua esposa, Doña Estefanía de Caicedo, com um falso primo, os quais levaram os seus pertences. Assim, o Campuzano se viu desonrado diante da sociedade.

Finalmente, por venir a lo que hace más al caso a mi historia (que este nombre se le puede dar al cuento de mis sucesos), digo que supe que se había llevado a doña Estefanía el primo que dije que se halló a nuestros desposorios, el cual de luengos tiempos atrás era su amigo a todo ruedo. No quise buscarla, por no hallar el mal que me faltaba. (...) Halléme verdaderamente hecho pelón, porque ni tenía barbas que peinar ni dineros que gastar. Fue la enfermedad caminando al paso de mi necesidad, y, como la pobreza atropella a la honra, y a unos lleva a la horca y a otros al hospital, y a otros les hace entrar por las puertas de sus enemigos con ruegos y sumisiones (que es una de las mayores miserias que puede suceder a un desdichado), por no gastar en curarme los vestidos que me habían de cubrir y honrar en salud, llegado el tiempo en que se dan los sudores en el Hospital de la Resurrección, me entré en él, donde he tomado cuarenta sudores. Dicen que quedaré sano si me guardo: espada tengo, lo demás Dios lo remedie (CERVANTES, 1995, p. 254-255).

O enredo da novela é baseado na mentira, na malandragem, na enganação, na esperteza, assim como são construídas as relações e as personagens da narrativa brasileira, características que aludem ao estereótipo do gênero picaresco que podem ser encontradas em *El Casamiento*



*Engañoso* e também em *Memórias de um sargento de milícias*. O romance picaresco surgiu na Espanha como um estilo propriamente espanhol para o romance pós-renascentista. E para o seu desenvolvimento como gênero literário foi fundamental o contexto histórico da Espanha no final do século XVI e durante todo o século XVII. Afastando o romance de Manuel de Almeida do prolongamento da estética picaresca espanhola do século XVI, em um dos mais minuciosos estudos sobre as *Memórias*, intitulado “Dialética da malandragem”, o crítico Antonio Candido afasta esta rotulação picaresca e postula que a narrativa almeidiana inaugura um novo gênero na ficção brasileira: o romance malandro. Distanciando as características da novela do romance brasileiro, o crítico constata que, “[o] malandro, como o pícaro, é espécie de um gênero mais amplo de aventureiro astucioso, comum a todos os folclores” (CANDIDO, 1993, p. 26). Nesse sentido, teria Manuel Antônio de Almeida buscado informação para compor a sua obra na própria cultura brasileira? A esse respeito, interessa-nos, especialmente, as relações sociais do período patriarcal que inspiraram o surgimento das criaturas femininas tanto nas *Memórias* quanto em *El casamiento engañoso*.

Relevante destacar que os fatores utilizados pela crítica para aproximar ou distanciar a narrativa brasileira da ficção espanhola são, preferencialmente as aventuras e desventuras do memorando Leonardo, em sua trajetória pelas ruas do Rio de Janeiro. Com base nessa crítica e nas teorias da literatura, podemos ressaltar que outros pontos podem espelhar essas construções ficcionais de ambas as literaturas. Assim, vale ressaltar que o salto espaço temporal, do século XVI ao século XIX, assim como a realidade da Europa para o contexto social brasileiro são bastante distintos, o que caracteriza cada uma das peculiaridades dessas escritas. Como postula Mário Miguel González, “a consideração do romance malandro brasileiro, pode ser visto como uma variante muito peculiar da picaresca do século XX, ou neo-picaresca” (GONZÁLEZ, 1994, p. 12). Ou seja, sem negar nem afirmar a possibilidade de contato entre a novela espanhola e a escrita do autor brasileiro do século XIX, buscamos apresentar a presença feminina, especialmente de seu papel nas relações de gênero, mostrando que em *Memórias de um sargento de milícias*, escrita no século XIX e em *El casamiento engañoso*, novela do século XVII, a inscrição do feminino, por vezes, apresenta similitudes. Logo, em que medida o contexto histórico de cada sociedade influencia nessa aproximação, ou nesses distanciamentos?

Isso posto, acreditamos que, mais relevante que destacar a classificação picaresca para as *Memórias*, é perceber que fenômenos temáticos iguais acontecem em discursos geneticamente independentes, sendo pertencentes a civilizações distintas. Dito isso, interessa-nos menos a



filiação de uma estética à outra, mas a assimilação dos mesmos valores em literaturas diferentes e em etapas distanciadas no tempo e no espaço. O que propomos então é analisar as representações do feminino em meio às relações de gênero, na novela picaresca e no romance, mostrando suas afinidades e diferenças. Ainda, como a construção discursiva ficcional e a influência do discurso histórico foram determinantes na composição dessas figuras femininas, que mesmo sendo coadjuvantes tornaram-se elementos essenciais no desenrolar do tecido narrativo.

Com base na teoria picaresca, podemos constatar que o que emerge da obra *Memórias de um sargento de milícias*, em sua maior correspondência com o picaresco, é a degradação dos valores morais. Como observa Didier Souiller, “El pícaro es el personaje revelador de un país en decadencia” (SOUILLER, 1985, p. 28). Nessa corrosão social, vai sendo promovida em grande medida pelo feminino. Enfim, se a mulher revela-se como relevante instrumento de composição picaresca, por que não foi examinada pela crítica? O que constatamos é que, a presença feminina constitui traço marcante tanto na escrita picaresca quanto no chamado romance malandro brasileiro, apresentando diversos perfis e condutas que vêm moldadas pelas fobias e acomodações do seu contexto histórico.

Na escrita espanhola, a mulher se apresenta sob dois aspectos: jovem, é a imagem sedutora e diabólica que acolhe o amante e engana o marido. Um traço curioso que merece ser destacado é que o pícaro, geralmente esperto, tem sempre temor diante das mulheres, muitas vezes é sua vítima. Em *Memórias de um sargento de milícias*, os homens também são vítimas do feminino. Na narrativa almeidiana, a astúcia se dá por parte do feminino. Os homens, por vezes, impõem-se por meio de alguns artefatos considerados de tradição patriarcal, como a violência e a força. Esse temor do masculino diante do feminino na escrita picaresca constitui um traço inseparável da corrente que é a misoginia.

Para refletir a crise moral da sociedade, podemos encontrar a mulher travestida de muitas personalidades nas escritas examinadas. No caso espanhol, o feminino, muitas vezes, apresenta-se como a velha feia que simboliza a encarnação do vício e a melhor aliada de Satanás. Contextualizadas no Renascimento, o discurso religioso representa sempre a mulher buscando atrair o sexo oposto para o inferno. Na ficção almeidiana, também, encontramos a Comadre questionando que Maria-da-Hortaliça era da “pele do tihoso”. Da mesma forma, é comum encontrarmos a voz feminina endossando as características de recato e de subordinação da mulher no imaginário mundo das *Memórias*. Como se pode depreender da afirmação da beata, na



obra em análise, a respeito da atitude agressiva de Leonardo-Pataca com a Maria-da-Hortaliça, após a traição desta:

- É o que lhe digo: a saloiazinha era da pele do tinholo!
- E parecia uma santinha... e o Leonardo o que lhe fez?
- Ora, desancou-a de murros, e foi o que fez com que ela abalasse mais depressa com o capitão... pois olhe, não teve razão; o Leonardo é um rapagão; ganhava boas patacas e tratava dela como de uma senhora!...(ALMEIDA, 1999, p. 25).

Nota-se que, pela voz da personagem, é demonstrado como a mulher pode ser caracterizada como santa ou como demônio, reproduzindo o discurso católico, típico do período medieval. Como manifestação desse discurso e dessa ideologia masculina, a personagem ratifica o tratamento de violência de Leonardo-Pataca sobre Maria-da-Hortaliça e ameniza a ilegalidade da agressão pelo amparo dado por Leonardo à companheira.

As bruxas andam nas novelas picarescas espanholas, com frequência, e leva a entender que é a mãe do próprio pícaro. No romance brasileiro, Manuel Antônio de Almeida apresenta Maria-da-Hortaliça, mãe do memorando, como a mulher que conduz Leonardo-Pataca à perdição, ou à depreciação de seus valores morais. Essa adaptação ao momento e ao tempo brasileiro, nos primeiros anos do século XIX, inspira a composição de personagens típicas, que bem representam a literatura nacional. Embora disfarçado à maneira brasileira, como constata Alfredo Bosi (1994) é uma retratação do picaresco à moda brasileira.

Na novela cervantina, apesar das mentiras da esposa, o Alferéz Campuzano começa a demonstrar afeto por sua esposa, não sabendo identificar seus sentimentos, como se pode perceber no seguinte fragmento:

- No sabré decir si fue por amores —respondió el alférez—, aunque sabré afirmar que fue por dolores, pues de mi casamiento, o cansamiento, saqué tantos en el cuerpo y en el alma, que los del cuerpo, para entretenerlos, me cuestan cuarenta sudores, y los del alma no hallo remedio para aliviarlos siquiera. Pero, porque no estoy para tener largas pláticas en la calle, vuesa merced me perdone; que otro día con más comodidad le daré cuenta de mis sucesos, que son los más nuevos y peregrinos que vuesa merced habrá oído en todos los días de su vida (CERVANTES, 1995, p. 242).

A confusão provocada pela desagregação no casamento bem como as mentiras e trapaças promovidas pela esposa leva o personagem a um processo de decadência, revelando uma distinção das relações no período patriarcal. Como um ajuste dos costumes de cada literatura, as



mulheres, assim como as relações de gêneros, são vistas sob várias correspondências. Sendo vendida pelo marido, (como em *El Buscón* e *Guzmán de Alfarache*), às vezes em plena ação (*El colóquio de los Perros*). As transgressões no mundo sem culpa de *Memórias de um sargento de milícias*, reportam-nos à conclusão de que o adultério cometido sem testemunhas não é adultério, como na segunda parte de *La vida de Guzmán de Alfarache*. Ainda em *El Lazarillo de Tormes*, a traição já presenciava a escrita ficcional quando alguns rumores correm por Toledo de que a mulher de Lázaro é a amante do arcipreste de San Salvador, e que havia se casado com ele apenas para encobrir suas relações. Na curta obra de Miguel de Cervantes, *El casamiento engañoso*, considerada pela crítica como a mais perfeita novela picaresca, esse amoralismo, os “ajeitos”, a transgressão, o interesse, a mentira parece ser o ponto de convergência com o universo almeidiano.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente lembrarmos que o autor de “Dialética da malandragem” negou a “filiação” de *Memórias de um sargento de milícias* à novela picaresca espanhola. Contudo, como explica Mário Miguel González, “se com Leonardo estava inaugurando-se o malandro literário brasileiro, isso implica que com ele aparecia um novo tipo de pícaro, ambientado numa sociedade diferente” (GONZÁLEZ, 1994, p. 17).

Isso posto, é lícito acrescentar que a nossa proposta de exame comparatista entre o romance brasileiro e a escrita espanhola, tendo como objeto de investigação especialmente o feminino, nas relações de gênero e a decadência social não tem o objetivo de interpretar o texto brasileiro como derivado do modelo espanhol. Entretanto, convém esclarecer que, embora distanciadas espacial e temporalmente, procuramos demonstrar que, na construção dos discursos ficcionais, independentemente do “estilo” ao qual estejam vinculadas, essas narrativas apresentaram similares posturas de masculino e de feminino.

Desse ponto de vista, pode-se constatar que os momentos históricos com aspectos equivalentes puderam, tanto na novela picaresca espanhola quanto no romance de Manuel Antônio de Almeida, decantar o realismo da sociedade de uma época, funcionando como elementos de ruptura na escrita literária. Logo, mesmo pertencentes a literaturas distintas, a brasileira e a espanhola, é inevitável essa aproximação entre ambas as literaturas. Sabido é que o contexto histórico pode se tornar um fator determinante da escrita ficcional. Assim, buscaremos mostrar como escritas distintas, sob diversa ambiência histórica puderam representar semelhantes imagens do feminino. Este é um fator fundamental tanto na novela curta cervantina quanto no romance brasileiro.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANÓNIMO: *Lazarillo de Tormes*. Ed. de Francisco Rico, Madrid, Cátedra, 1987.
- ALEMÁN, Mateo: *Guzmán de Alfarache*. Ed., introd. y notas de F. Rico, in: *La novela picaresca española*, I. Barcelona: Planeta, 1967.
- ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 36. ed. Rio de Janeiro, 1999.
- CANAVAGGIO, Jean. *Cervantes*. (Trad. Rubia Prates Goldoni) São Paulo: Editora 34, 2005.
- CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993. p. 123-152.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. El casamiento engañoso. In: \_\_\_\_\_. *Novelas Ejemplares*. Madrid: Alianza Editorial, 1995. vol. 2, p. 239-259.
- DEFOURNEAUX, Marcelin. A concepção da vida. IN: \_\_\_\_\_. *A vida quotidiana em Espanha no século de ouro*. Trad. de André Carga. Lisboa: Livros do Brasil, 1991, p. 37-59.
- GONZÁLEZ, Mario. *América, Dom Quixote e a picaresca*. América: ficção e utopias. ("Congresso Internacional América 92: raízes e trajetórias"). EDUSP/Expressão e Cultura, São Paulo, 1994, p.163-169.
- SOUILLER, Didier. *La novela picaresca*. (Trad. de Beatriz Pillado-Salas). México: Fondo de Cultura Económica. 1985.
- VERÍSSIMO, José. *Um velho romance brasileiro*. In: ALMEIDA, Manuel Antonio de: *Memórias de um sargento de milícias* (Ed. crítica de Cecília de Lara, com estudos críticos, documentos e ilustrações). Rio de Janeiro/São Paulo, LTC, 1978. p. 291-302.